Mães Desnaturadas – Sara Hrdy, 1999

1. Levando em conta as justificativas evolutivas, o infanticídio é uma patologia, ou um comportamento “normal”? Por quê? Entender a causas evolutivas de um comportamento é “naturalizar” o comportamento? Quais são as implicações disso?
2. Hrdy relata que “a tarefa de avaliar provas (sobre infanticídio em diferentes sociedades) tornou-se inesperadamente complicada”, porque os pesquisadores responsáveis pelas pesquisas de campo decidiram retirar seus nomes. Por que isso ocorre? Quais as implicações de ter o nome associado a estas pesquisas? Quais questões morais estão por trás disso?
3. Qual a relação entre abandono e infanticídio?
4. A partir da página 319, “hospício” foi usado como tradução de “foundling home”. A tradução mais orreta seria algo como “asilo para crianças abandonadas”.
5. Hrdy discorre sobre o funcionamento e criação das casas para bebês abandonados. De que forma isso impactou as taxas de abandono e de sobrevivência dos bebês?
6. Segundo Hrdy, com base em que as feministas e cientistas sociais rejeitavam as ideias darwinistas sobre instinto materno? Há formas de conciliação entre esses argumentos e a visão evolucionista?
7. Qual foi a “engenharia social” realizada no Hospital “La Maternité”? Por que houve uma queda na porcentagem de abandono de recém-nascidos?